



INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA DESACELEROU EM FEVEREIRO

Em março, o indicador de sentimento económico da Área Euro (AE) registou uma ligeira diminuição, à semelhança do mês anterior. Os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -1,8% e -5,0%, respetivamente (0,4% e 0,7% em fevereiro).

Em Portugal, o índice de preços na produção da indústria transformadora desacelerou nos últimos oito meses, de forma significativa em fevereiro e março, apresentando uma taxa de variação homóloga de 7,1% (12,4% no mês anterior). Excluindo a componente energética, este índice aumentou 8,3% em termos homólogos (10,8% em fevereiro). O índice relativo aos bens de consumo registou uma variação homóloga de 11,5% (14,8% no mês anterior), desacelerando pelo quarto mês consecutivo, após ter atingido em novembro o valor mais elevado da série (16,2%). Por sua vez, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) abrandou para 7,4% em março, taxa inferior em 0,8 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. O índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou, passando de uma variação homóloga de 20,1% em fevereiro, a taxa mais elevada desde maio de 1990, para 19,3% em março. Na vertente externa, os preços implícitos das exportações e das importações de bens, em fevereiro, desaceleraram pelo sexto mês consecutivo, para crescimentos homólogos de 7,1% nas exportações e 4,4% nas importações (8,1% e 7,0%, respetivamente, em janeiro).

Os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para fevereiro, apontam para uma desaceleração na indústria e nos serviços em termos nominais e, na construção em termos reais.

Na perspetiva da despesa, o indicador de atividade económica e o indicador quantitativo de síntese de consumo privado desaceleraram em fevereiro, enquanto o indicador de investimento aumentou em termos homólogos em fevereiro, após a diminuição registada no mês precedente. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza as questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou entre janeiro e março, após ter estabilizado no mês anterior.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 6,8% em fevereiro, valor inferior em 0,2 p.p. face ao registado no mês anterior (6,5% em novembro e 5,6% em fevereiro de 2022). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 12,0%, 0,2 p.p. abaixo do valor observado em janeiro (11,8% em novembro e 11,1% no período homólogo do ano anterior). A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 0,6% em termos homólogos e 0,5% face ao mês anterior (variação homóloga de 0,2% em janeiro).

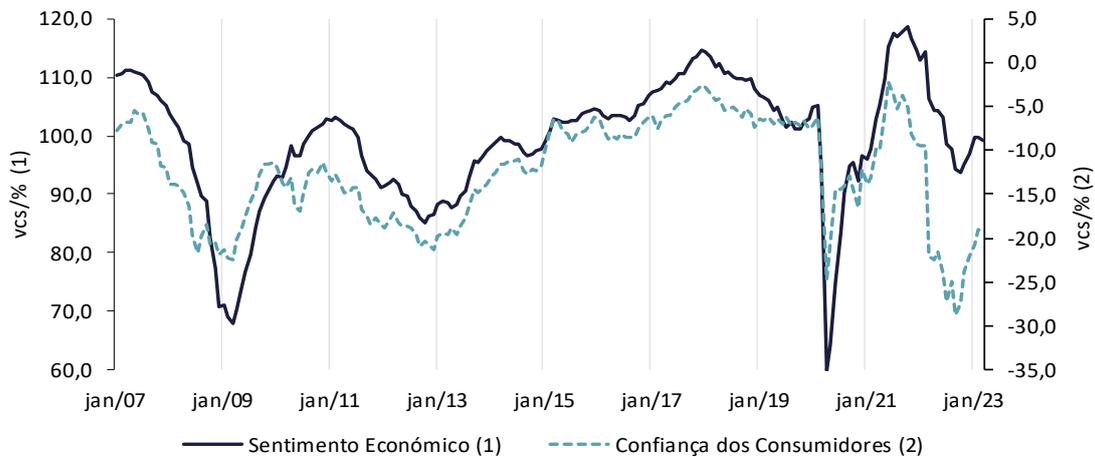
¹ Relatório baseado na informação disponível até 19 de abril de 2023.



Enquadramento Externo

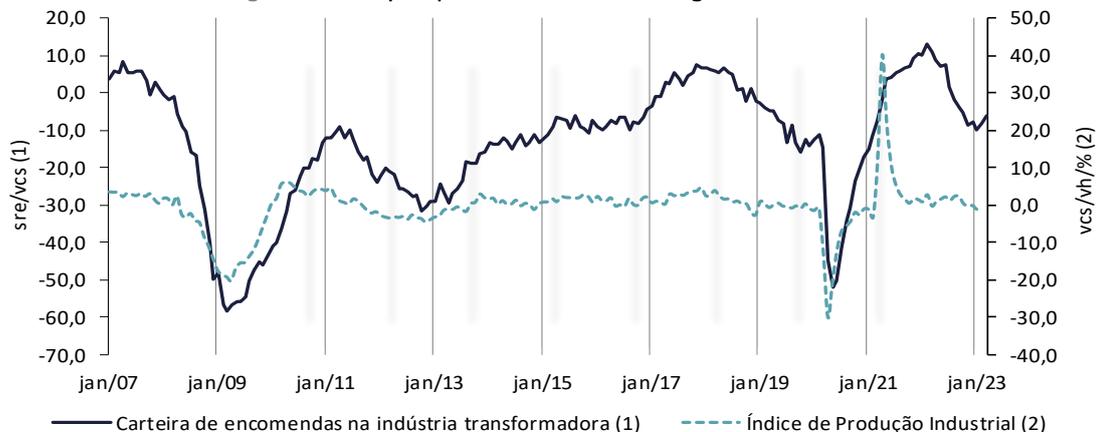
O indicador de sentimento económico da AE registou um ligeiro decréscimo em março, à semelhança do observado no mês anterior. Esta evolução refletiu a diminuição dos indicadores de confiança no comércio a retalho, na construção e na indústria e, em menor grau, nos serviços. O indicador de confiança dos consumidores também diminuiu de forma ténue, interrompendo o perfil ascendente observado nos últimos cinco meses.

Figura 1. Indicadores qualitativos na Área Euro



O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas aumentou em fevereiro e em março. O índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes aumentou 1,0% em fevereiro em relação ao mês anterior, após ter diminuído 0,7% em janeiro. Comparativamente ao período homólogo, o IPI diminuiu pelo quatro mês consecutivo, registando uma variação de -0,2% em fevereiro (-1,1% no mês anterior).

Figura 2. Principais países clientes de Portugal - Indicadores

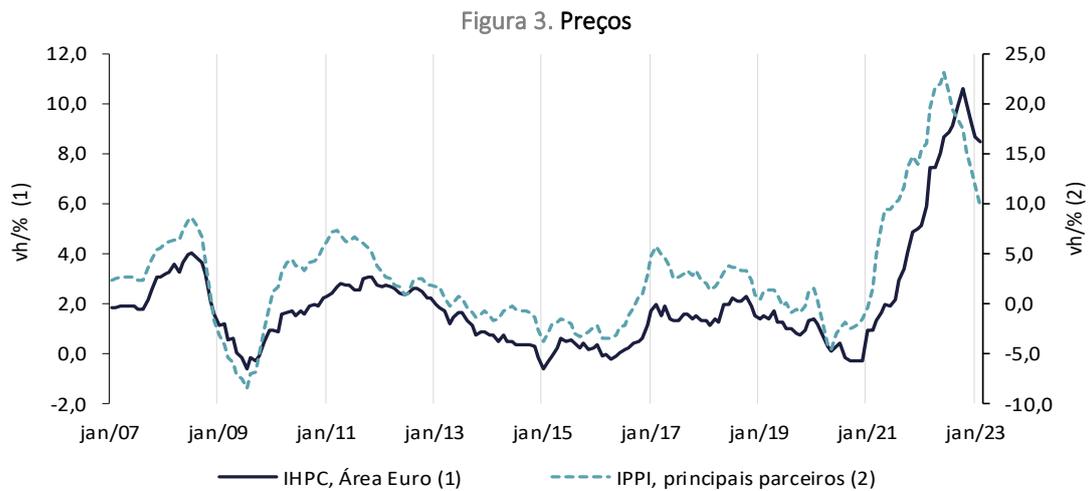


De acordo com o Eurostat, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE desacelerou significativamente em março, passando de uma variação homóloga de 8,5% em fevereiro para uma taxa de 6,9% (7,4% em março de 2022). No entanto, excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IHPC



continuou a acelerar, ainda que de forma ténue, atingindo uma variação homóloga de 7,5% em março (7,4% no mês anterior).

Em fevereiro, o índice de preços na produção da indústria transformadora (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa manteve o perfil de abrandamento iniciado em julho de 2022, embora o crescimento dos preços permaneça em níveis elevados, registando uma variação homóloga de 9,7% em fevereiro (11,9% em janeiro).



O preço do petróleo (Brent) foi 73,3 euros por barril em março, diminuindo 5,0% em relação ao preço do mês anterior e 31,1% face ao registado no mesmo período de 2022.

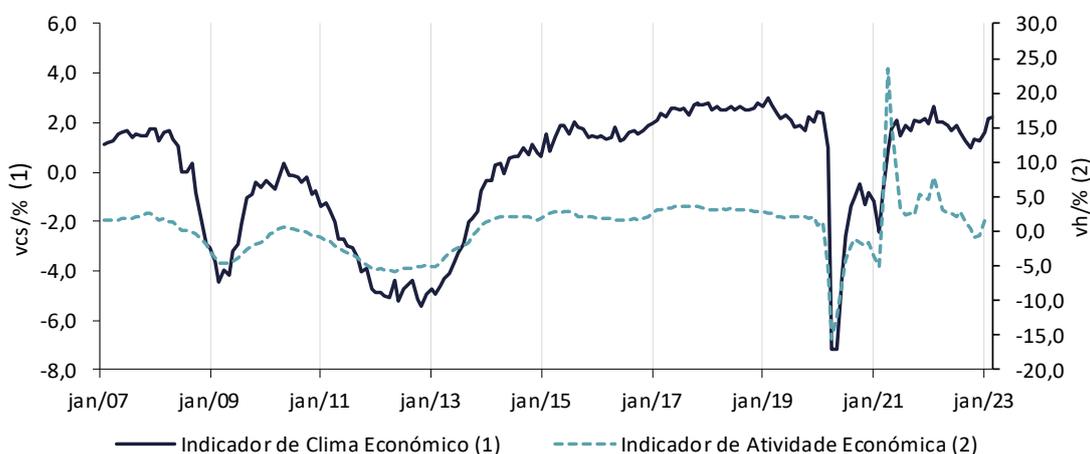


Atividade Económica

Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para fevereiro, apontam para uma desaceleração na indústria, nos serviços em termos nominais e, em termos reais, na construção.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, desacelerou, em termos homólogos, em fevereiro, após a forte aceleração verificada em janeiro. Note-se que este indicador tinha diminuído em novembro e dezembro. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou entre janeiro e março, após ter estabilizado no mês precedente.

Figura 4. Indicadores de Síntese Económica

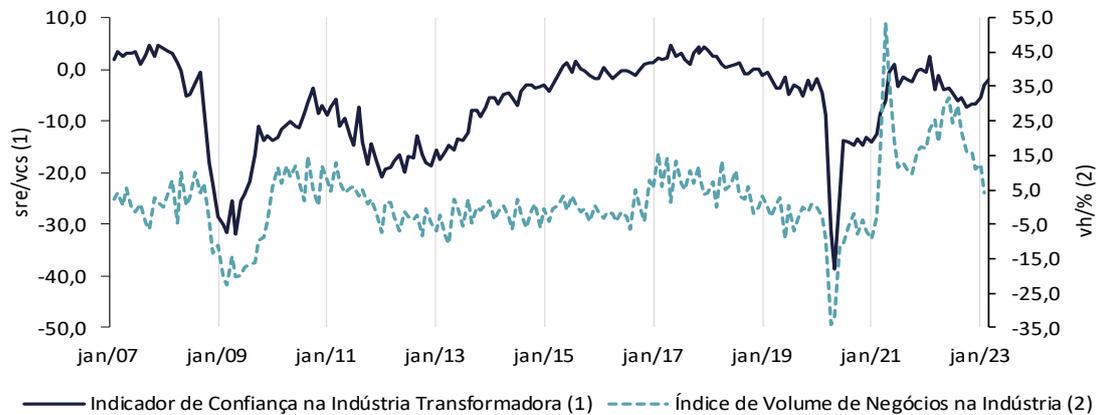


Em fevereiro, o IPI apresentou uma variação homóloga de 1,8% (variações de 1,5% e 4,7% em dezembro e janeiro). Excluindo o agrupamento de Energia, esta variação foi de -1,5% (2,0% no mês precedente).

Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria abrandou em fevereiro para uma taxa de 4,3% em termos homólogos (variações de 11,2% e 12,6% em dezembro e janeiro). Excluindo o agrupamento de Energia, as vendas na indústria abrandaram para uma taxa de variação homóloga de 7,4% (13,6% em janeiro). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo apresentaram aumentos de 1,2% e 8,4%, respetivamente (variação de 12,6% para ambos no mês anterior).



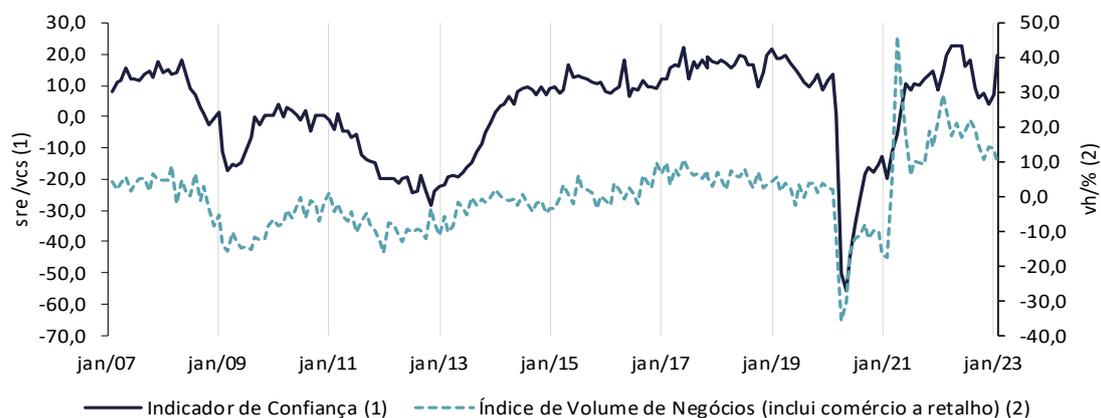
Figura 5. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria



O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 9,9% em fevereiro (13,8% no mês anterior).

O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado e ajustado de sazonalidade) aumentou 0,4%, desacelerando face à variação de 3,7% verificada no mês anterior. A evolução do índice agregado refletiu a desaceleração para 1,8% do índice relativo aos produtos não alimentares (7,2% no mês anterior) e a diminuição mais intensa do índice de produtos alimentares (diminuições de 0,6% e 1,4% em janeiro e fevereiro).

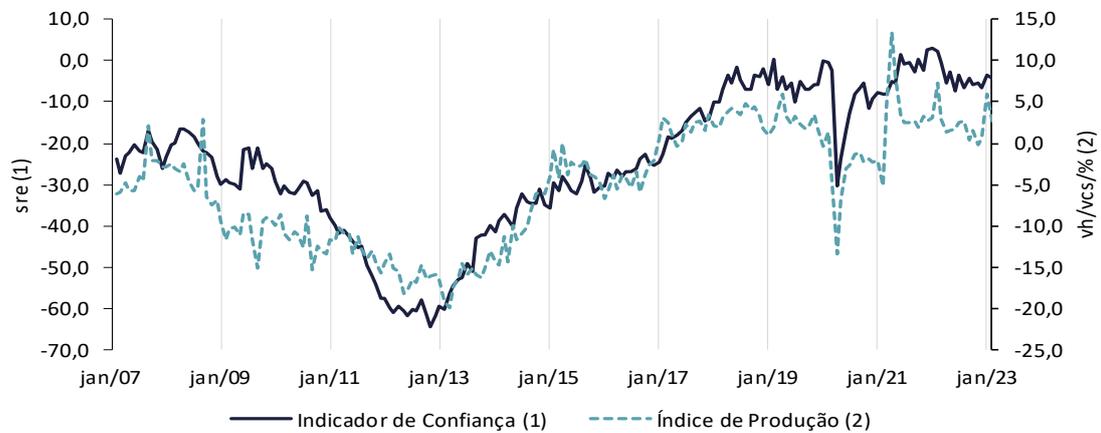
Figura 6. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços (inclui comércio a retalho)



O índice de produção na construção desacelerou para uma variação homóloga de 2,6% em fevereiro, após ter aumentado 6,0% no mês precedente.



Figura 7. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Relativamente à atividade turística, em fevereiro, o número de dormidas aumentou 38,5% em termos homólogos (taxa de 74,1% em janeiro), apresentando um aumento de 5,9% face a fevereiro de 2020. As dormidas de residentes aumentaram 19,0% em termos homólogos, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 51,0%. Comparando com fevereiro de 2020, as dormidas de residentes aumentaram 4,9% e as de não residentes 6,5%.

O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de -1,1% em março, o que compara com taxas de 3,7% e 1,0% em janeiro e fevereiro, respetivamente.

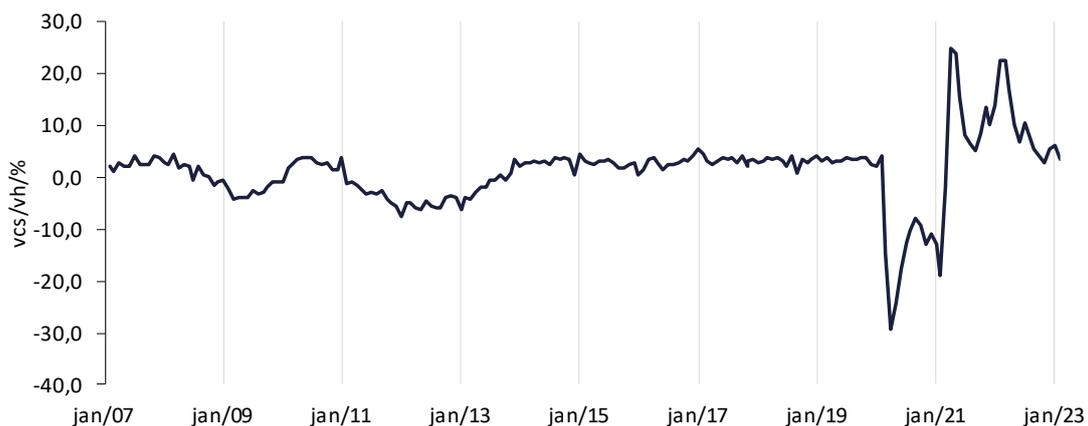


Consumo Privado

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a capacidade de financiamento das Famílias situou-se em 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) no 4º trimestre de 2022, o que representou um aumento de 0,3 p.p. face ao trimestre anterior e uma diminuição de 2,9 p.p. face ao trimestre homólogo. A taxa de poupança das Famílias situou-se em 6,1% do Rendimento Disponível Bruto, aumentando 0,3 p.p. relativamente ao resultado do trimestre anterior. Este desempenho foi consequência do aumento de 3,3% do rendimento disponível (variação de 1,4% no trimestre anterior), superior ao crescimento do consumo privado (3,0%). Relembre-se que as variáveis aqui referidas estão em termos nominais, o que, no caso do consumo privado, reflete o expressivo crescimento dos preços, evidenciado pelo Índice de Preços no Consumidor ao longo de 2022.

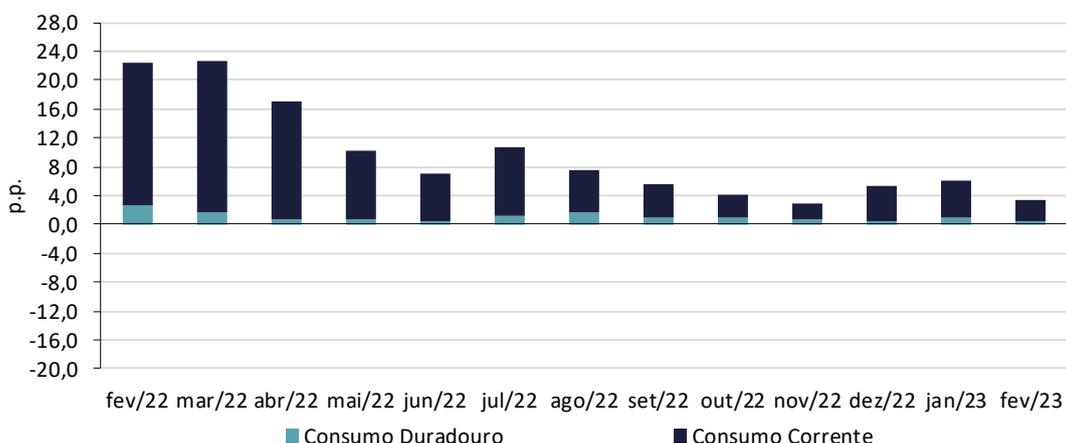
O indicador quantitativo de consumo privado desacelerou em fevereiro, após ter acelerado em dezembro e janeiro, retomando o perfil descendente observado entre agosto e novembro.

Figura 8. Indicador quantitativo de consumo privado



Em fevereiro, verificou-se um contributo positivo menos intenso de ambas as componentes: consumo corrente e consumo duradouro. Em março, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação homóloga de 61,0%, acelerando face ao aumento de 39,0% verificado no mês anterior.

Figura 9. Contributos para o indicador de consumo privado





De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para março, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 12,5% (14,4% no mês anterior). Excluindo os pagamentos de serviços, verificou-se um aumento de 10,1% (12,6% em fevereiro).

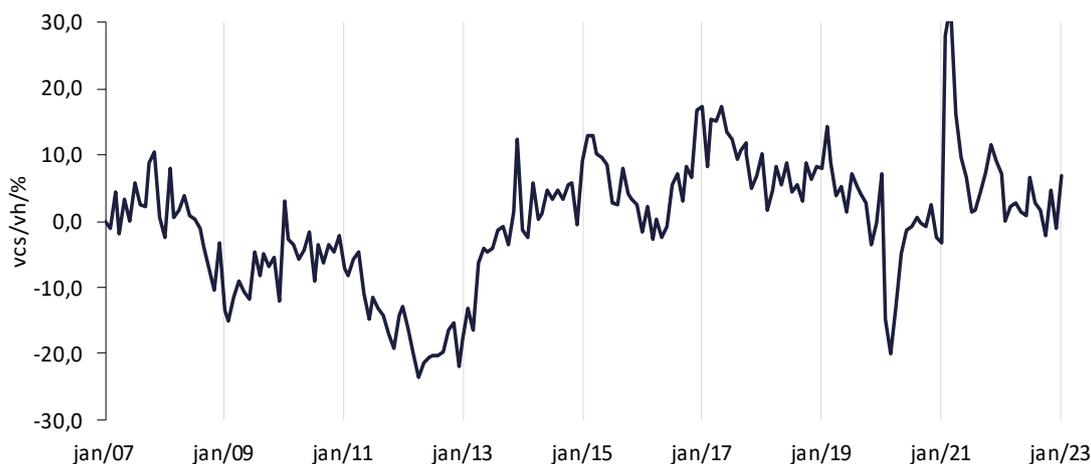
O indicador de confiança dos Consumidores aumentou entre dezembro e março, interrompendo o perfil negativo dos três meses anteriores.



Investimento

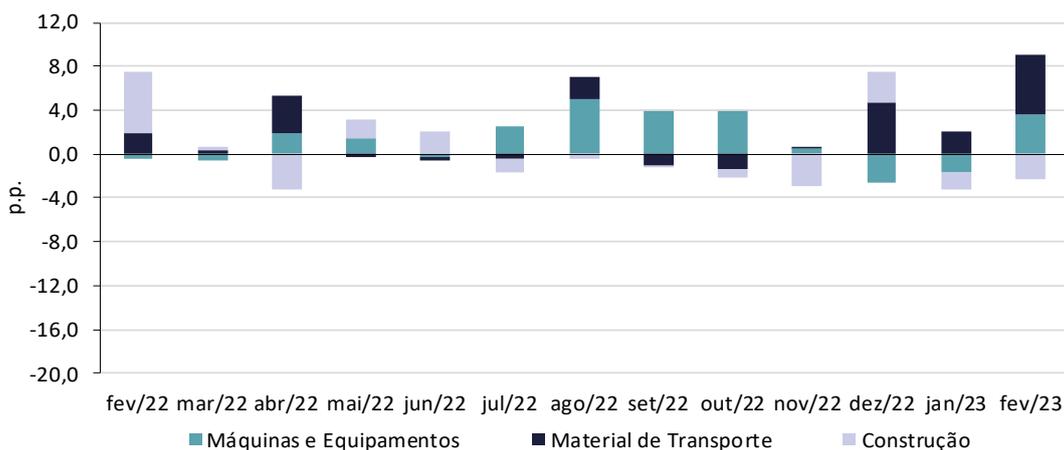
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou em termos homólogos em fevereiro, após a diminuição registada no mês precedente.

Figura 10. Indicador de FBCF



A evolução do indicador registada em fevereiro resultou do contributo positivo da componente de máquinas e equipamentos, que havia sido negativo no mês anterior, e do contributo mais positivo da componente de material de transporte. Em sentido contrário, a componente de construção registou um contributo mais negativo que o observado no mês anterior.

Figura 11. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para março, diminuíram em termos homólogos nos três primeiros meses do ano, de forma menos intensa no último mês, após o aumento registado em dezembro (taxas de +7,3%, -8,2%, -12,1% e -2,6% entre dezembro e março). Também já disponíveis para março, as vendas de veículos ligeiros comerciais registaram uma variação homóloga de 3,8%, após a diminuição de 7,2% observada em fevereiro. As vendas de veículos pesados, também já disponíveis para março, aumentaram em termos homólogos pelo quinto mês consecutivo (taxas de 2,4%, 36,5%, 50,7%, 12,6% e 37,3% entre novembro e março).

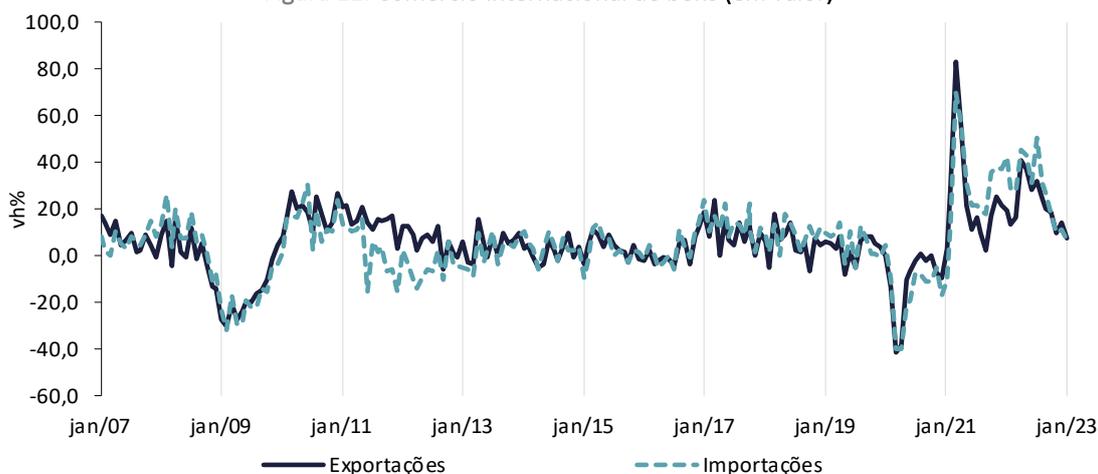


Procura Externa

Em fevereiro de 2023, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de 7,0% e 6,7%, respetivamente (13,8% e 10,8%, pela mesma ordem, em janeiro de 2023). Note-se que o mês de fevereiro de 2023 teve menos um dia útil que o mês homólogo de 2022 e menos três dias úteis que o mês anterior, o que poderá ter influenciado as variações no mês em análise. Excluindo Combustíveis e lubrificantes, observaram-se aumentos de 10,0% nas exportações e 14,3% nas importações (13,7% e 11,4%, respetivamente, em janeiro de 2023).

Os índices de valor unitário (preços) registaram variações de 7,1% nas exportações e 4,4% nas importações (8,1% e 7,0%, respetivamente, em janeiro de 2023). Excluindo os produtos petrolíferos, as variações foram 7,4% nas exportações e 4,6% nas importações (8,1% e 5,9% em janeiro de 2023, pela mesma ordem). Como resultado, as exportações e importações implícitas em volume apresentaram variações homólogas de -0,1% e 2,2%, respetivamente (5,9% e 3,1% em janeiro, pela mesma ordem). Excluindo os produtos petrolíferos, as variações foram 3,3% nas exportações e 6,0% nas importações (5,6% e 1,9% em janeiro, pela mesma ordem).

Figura 12. Comércio internacional de bens (em valor)



As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um aumento homólogo de 5,1% em fevereiro (variação de 9,4% em janeiro). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de 29,1% em janeiro, para 9,2% em fevereiro.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 13,8% em fevereiro (15,0% em janeiro). As importações extracomunitárias diminuíram, em termos homólogos, 12,7% em fevereiro (variação de -0,8% no mês anterior).

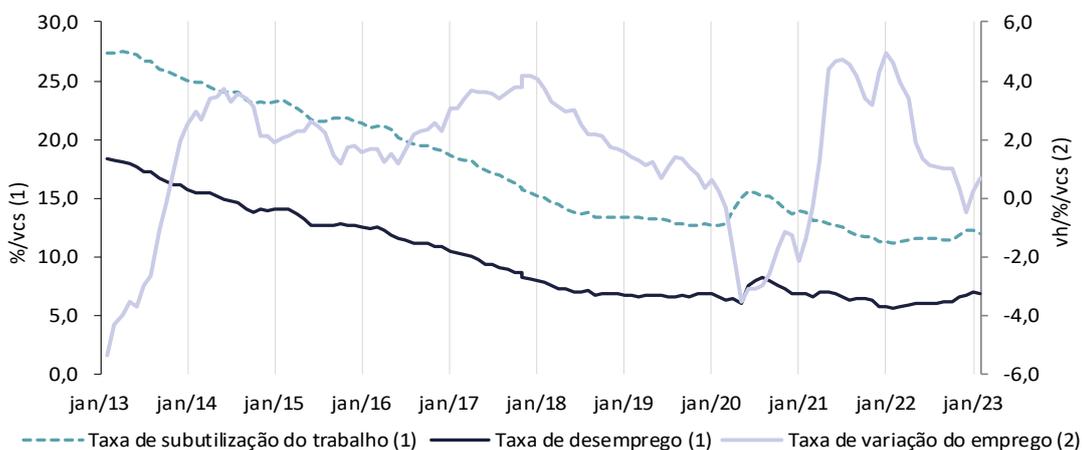


Mercado de Trabalho

Em fevereiro, de acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 6,8%, valor inferior em 0,2 p.p. face ao registado no mês anterior (6,5% em novembro e 5,6% em fevereiro de 2022). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 12,0%, 0,2 p.p. abaixo do valor observado em janeiro (11,8% em novembro e 11,1% no período homólogo do ano anterior).

A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 0,6% em termos homólogos e 0,5% face ao mês anterior (variação homóloga de 0,2% em janeiro).

Figura 13. Desemprego, subutilização do trabalho e emprego



Os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram, em fevereiro, variações homólogas de 1,4% na indústria, 2,1% no comércio a retalho, 4,3% nos serviços e 3,1% na construção (1,6%, 2,0%, 5,0% e 2,6% em janeiro, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de -0,8% na indústria, 3,8% no comércio a retalho, 3,4% nos serviços e 2,3% na construção (variações homólogas de 6,9%, 7,4%, 7,9% e 5,8% no mês anterior, pela mesma ordem).

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social em fevereiro cresceram 7,0% em termos homólogos (variação de 9,3% em janeiro e 3,1% em fevereiro de 2022).

Os custos do trabalho por unidade produzida (CTUP) registaram um crescimento homólogo de 1,5% no ano acabado no 4º trimestre de 2022, que compara com uma diminuição de 0,2% no trimestre anterior. Este resultado deveu-se ao crescimento de 6,1% da remuneração média, que foi superior ao aumento da produtividade (taxa de variação de 4,6%).



Preços

A variação homóloga do IPC diminuiu para 7,4% em março, taxa inferior em 0,8 p.p. à do mês anterior. Esta desaceleração é, em parte, explicada pelo efeito de base resultante sobretudo do aumento de preços dos combustíveis e dos produtos alimentares, verificado em março de 2022.

A análise do comportamento dos preços ao longo de 2023 deve ter em conta o impacto dos efeitos de base de modo a ser possível interpretar corretamente a evolução das taxas de variação homóloga. No caso do IPC Total, observou-se uma aceleração acentuada na primeira metade do ano de 2022, seguida de uma relativa estabilização no segundo semestre. A partir de janeiro de 2023, começa a evidenciar-se o impacto do efeito de base no comportamento das taxas de variação homóloga, em particular nos meses de fevereiro e março, nos quais houve um aumento do nível absoluto de preços (0,3% e 1,7%, respetivamente) que, por serem menos intensos que em fevereiro e março de 2022 (0,4% e 2,5%, pela mesma ordem), resultaram numa redução da variação homóloga do IPC. De forma genérica, sempre que a variação mensal de um mês for inferior à variação mensal do mês homólogo, a taxa de variação homóloga irá inevitavelmente diminuir, e vice-versa. Ainda assim, apesar de um abrandamento da inflação (redução da variação homóloga do IPC), o nível médio dos preços tem mantido uma trajetória de subida, atingido em março de 2023 o valor mais elevado da série, 12,5% superior ao nível médio de preços do ano de 2021. Para que o nível de preços regressasse a valores comparáveis aos de 2021, teria de se verificar um período com taxas de variação homóloga negativas. Em consequência, o comportamento dos preços em 2022 terá influência relevante na evolução da inflação em 2023. Sem um novo choque que implique aumentos significativos de preços, o prolongamento da série homóloga de índices permite antecipar uma redução progressiva da taxa de variação homóloga do IPC nos próximos meses, consequência da forte aceleração registada no segundo trimestre de 2022 (variações mensais de 2,2%, 1,0% e 0,8% nos meses de abril a junho).

Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacou-se a de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas”, com uma variação de 19,6% (21,5% em fevereiro). As únicas classes com contribuições negativas foram as de “Transportes” e de “Saúde”, com variações homólogas de -0,9% e -0,3%, respetivamente (2,6% e -0,9% no mês anterior).

Figura 14. Índice de Preços no Consumidor

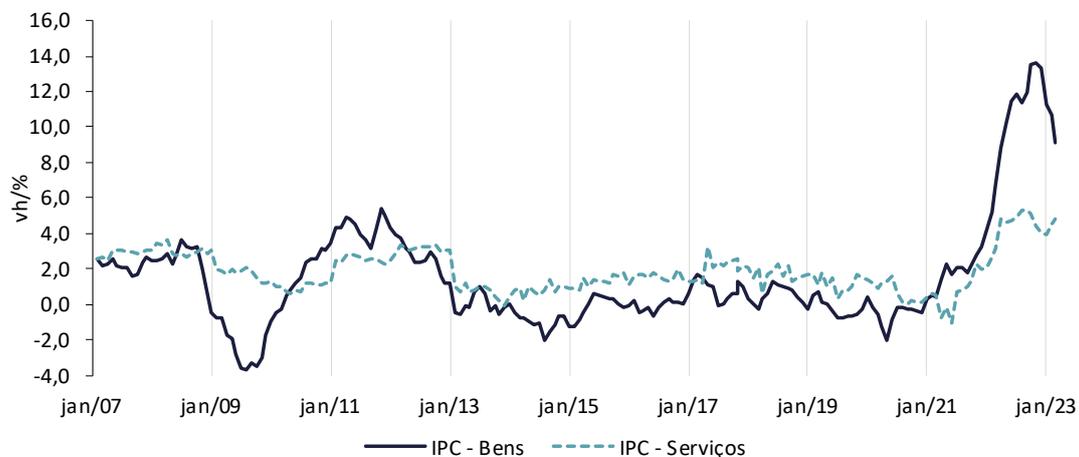




O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 7,0%, menos 0,2 p.p. que em fevereiro. A variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos diminuiu para -4,4% (1,9% no mês precedente), primeiro valor negativo desde fevereiro de 2021. O índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou, passando de uma variação homóloga de 20,1% em fevereiro, a taxa mais elevada desde maio de 1990, para 19,3% em março. O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, continuou a apresentar uma variação homóloga superior à do IPC, que se fixou em 8,0% em março (8,6% em janeiro e fevereiro). Esta taxa foi superior em 1,1 p.p. ao valor da área do Euro (no mês anterior o diferencial fora de 0,1 p.p.). Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o IHPC em Portugal aumentou 8,1% em termos homólogos em março (8,0% em fevereiro), taxa superior à correspondente estimada para a AE (7,5%).

No último mês, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 9,1% (10,7% em fevereiro), desacelerando pelo quarto mês consecutivo, após ter atingido 13,6% em novembro, o valor mais elevado desde janeiro de 1986. A componente de serviços aumentou 4,8% em março (4,5% no mês precedente).

Figura 15. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção da indústria transformadora desacelerou nos últimos oito meses, de forma significativa em fevereiro e março, apresentando uma taxa de variação homóloga de 7,1% (12,4% no mês anterior). Excluindo a componente energética, este índice aumentou 8,3% em termos homólogos (10,8% em fevereiro). O índice relativo aos bens de consumo registou uma variação homóloga de 11,5% (14,8% no mês anterior), desacelerando pelo quarto mês consecutivo, após ter atingido em novembro o valor mais elevado da série (16,2%).



Tabela 1. Enquadramento externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022				I	2022												2023		
										I	II	III	IV		mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar		
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																													
UE	vcs/vh/%	1996.I	-13,4	2020.II	13,8	2021.II	-5,6	5,4	3,5	5,7	4,4	2,6	1,7	-															
AE	vcs/vh/%	1996.I	-14,2	2020.II	14,2	2021.II	-6,1	5,3	3,5	5,5	4,4	2,4	1,8	-															
EUA	vcs/vh/%	1960.I	-8,4	2020.II	12,5	2021.II	-2,8	5,9	2,1	3,7	1,8	1,9	0,9	-															
Reino Unido	vcs/vh/%	1960.I	-22,6	2020.II	24,4	2021.II	-11,0	7,6	4,0	10,5	3,9	1,9	0,4	-															
Indicadores Qualitativos																													
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs	jan/85	-29,8	set/22	-1,8	jan/00	-14,5	-8,5	-23,0	-14,7	-23,5	-28,0	-25,8	-21,1	-22,6	-23,1	-22,6	-24,8	-27,9	-26,2	-29,8	-28,8	-25,1	-23,5	-22,1	-20,6	-20,7		
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs	jan/85	-28,7	set/22	-1,7	jan/00	-14,2	-7,5	-21,9	-13,7	-22,6	-27,0	-24,4	-19,7	-22,0	-22,4	-21,5	-24,0	-27,2	-25,0	-28,7	-27,4	-23,7	-22,0	-20,7	-19,1	-19,2		
Indicador de sentimento económico na UE	vcs	jan/85	58,8	abr/20	117,8	out/21	87,4	110,1	101,1	110,7	103,1	96,3	94,2	97,6	105,7	103,9	103,6	101,9	97,8	97,1	93,9	92,9	94,1	95,6	97,8	97,7	97,4		
Indicador de sentimento económico na AE	vcs	jan/85	59,9	abr/20	118,7	out/21	88,0	110,7	103,8	111,2	103,9	96,9	95,3	99,5	106,2	104,3	104,2	103,1	98,6	97,8	94,4	93,8	95,1	97,0	99,7	99,6	99,3		
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																													
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-17,2	2020.II	16,0	2021.II	-8,2	5,5	3,8	5,9	5,0	2,8	1,7	-															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/%	jan/66	-30,0	abr/20	40,2	abr/21	-8,3	6,8	1,2	1,2	1,6	2,0	0,1	-	-0,2	1,0	1,7	2,2	1,3	2,4	2,4	0,5	-0,2	-0,1	-1,1	-0,2	-		
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs	jan/93	-58,4	mar/09	13,1	fev/22	-29,4	1,4	2,6	11,3	7,7	-1,4	-7,2	-8,0	11,0	8,6	7,0	7,5	1,6	-2,0	-3,8	-5,3	-8,6	-7,7	-10,1	-8,0	-6,0		
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/%	jan/97	-8,4	jul/09	23,2	jun/22	-2,1	8,9	18,5	17,1	22,3	19,6	15,3	-	19,6	21,6	22,0	23,2	21,0	19,4	18,4	17,5	15,3	13,3	11,9	9,7	-		
Câmbios																													
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	set/82	-14,5	abr/15	15,8	mai/03	0,9	0,7	-4,7	-4,0	-5,3	-6,5	-3,1	0,4	-4,2	-5,2	-5,8	-4,9	-6,3	-6,8	-6,4	-5,0	-2,9	-1,2	0,0	-0,3	1,5		
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan/99	-22,0	abr/15	26,3	mai/03	1,9	3,7	-11,0	-6,9	-11,6	-14,6	-10,8	-4,4	-7,4	-9,7	-12,9	-12,3	-13,9	-14,0	-15,9	-15,3	-10,6	-6,3	-4,8	-5,5	-2,8		
Taxa de câmbio Euro/lene	vh/%	jan/99	-27,6	set/99	34,3	jul/13	-0,2	6,6	6,3	2,1	4,7	7,3	10,9	8,8	1,0	4,7	2,8	6,7	6,8	5,9	9,2	10,3	11,5	10,9	8,1	9,0	9,4		
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan/00	-13,0	mar/15	25,5	dez/08	1,4	-3,3	-0,9	-4,4	-1,7	0,1	2,6	5,6	-2,6	-3,3	-1,5	-0,1	-0,8	-0,9	2,1	2,8	2,5	2,4	5,6	5,7	5,4		
Preços																													
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan/97	-0,6	jan/15	10,6	out/22	0,3	2,6	8,4	6,1	8,0	9,3	10,0	8,0	7,4	7,4	8,1	8,6	8,9	9,1	9,9	10,6	10,1	9,2	8,6	8,5	6,9		
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan/48	-3,0	ago/49	14,6	abr/80	1,2	4,7	8,0	8,0	8,6	8,3	7,1	5,8	8,5	8,3	8,6	9,1	8,5	8,3	8,2	7,7	7,1	6,5	6,4	6,0	5,0		
Índice de preços no consumidor no Reino Unido	vh/%	jan/56	-2,6	out/09	24,8	fev/74	1,0	2,5	7,9	5,5	7,9	8,8	9,4	-	6,2	7,8	7,8	8,2	8,8	8,7	8,8	9,6	9,4	9,2	8,9	-	-		
Índice de preços de matérias-primas	vh/%	abr/96	-40,7	mar/09	80,1	mai/21	6,5	41,7	-1,1	9,5	-0,5	-8,5	-5,3	-12,1	17,6	10,6	-4,5	-6,6	-15,2	-7,3	-1,5	-8,2	-3,0	-4,6	-5,2	-10,9	-19,2		
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan/95	8,4	dez/98	116,1	jun/22	36,6	59,9	95,8	89,5	106,6	99,9	87,0	75,7	106,4	96,7	107,1	116,1	110,0	99,2	90,6	95,0	89,6	76,4	76,6	77,1	73,3		
Preço do petróleo (Brent)	vh/%	jan/96	-73,3	abr/20	219,7	abr/21	-36,4	63,8	60,0	77,3	86,8	60,3	25,1	-15,5	93,6	78,7	89,9	91,2	72,9	65,0	43,2	32,0	26,2	16,5	0,2	-9,9	-31,1		
Taxa de Desemprego																													
UE	vcs/%	jan/00	6,0	mar/20	11,7	jun/13	7,2	7,0	6,1	6,2	6,1	6,1	6,1	-	6,2	6,1	6,1	6,1	6,1	6,1	6,1	6,1	6,1	6,1	6,1	6,1	6,0	-	
AE	vcs/%	jan/00	6,6	mar/20	12,2	set/13	8,0	7,7	6,7	6,8	6,7	6,7	6,7	-	6,8	6,7	6,7	6,7	6,7	6,7	6,7	6,7	6,7	6,7	6,7	6,6	6,6	-	
EUA	vcs/%	jan/60	3,4	mai/69	14,7	abr/20	8,1	5,4	3,6	3,8	3,6	3,6	3,6	3,5	3,6	3,6	3,6	3,6	3,5	3,7	3,5	3,7	3,6	3,5	3,4	3,6	3,5		
Reino Unido	vcs/%	fev/71	3,4	dez/73	11,9	mai/84	4,6	4,5	3,7	3,8	3,7	3,6	3,7	-	3,8	3,8	3,8	3,6	3,5	3,6	3,7	3,7	3,7	3,7	3,7	3,8	-		



Tabela 3. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022				2023	2022												
										I	II	III	IV		I	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	%	jan/89	-5,6	abr/20	7,3	nov/98	-0,9	0,7	1,7	1,4	1,9	2,0	1,6	2,3	0,9	1,3	2,3	2,0	1,8	2,4	1,8	1,5	1,5	1,7	1,9	2,2	2,6
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan/96	-29,3	abr/20	25,0	abr/21	-11,9	6,6	10,7	19,5	11,3	7,9	4,2	-	22,6	17,0	10,3	7,0	10,6	7,5	5,6	4,2	2,9	5,4	6,1	3,3	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan/96	-27,9	abr/20	22,8	mar/22	-11,7	6,7	10,5	19,2	11,8	7,2	3,8	-	22,8	18,2	10,6	7,2	10,4	6,3	5,0	3,5	2,3	5,4	5,6	3,1	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan/96	-43,8	abr/20	67,3	abr/21	-14,4	6,0	13,3	22,8	6,0	15,6	8,7	-	20,0	6,3	6,8	5,0	13,2	20,9	12,9	12,4	9,4	4,7	11,1	5,6	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan/11	-21,8	abr/20	29,3	abr/21	-3,3	4,5	4,8	12,9	3,6	4,4	-0,7	-	12,9	4,4	3,1	3,4	5,3	5,8	2,3	0,7	-1,1	-1,8	3,7	0,4	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan/90	-58,5	abr/20	99,1	abr/21	-17,3	10,5	9,9	41,0	6,4	10,5	-5,7	-	41,2	8,8	9,3	1,8	8,4	13,8	8,9	3,6	-9,4	-10,3	18,3	12,2	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez/98	-11,1	abr/13	25,9	mai/08	10,9	-0,1	6,5	4,0	6,6	7,6	7,9	-	5,9	6,1	6,2	7,4	7,2	7,6	8,0	7,7	7,9	8,1	5,1	5,2	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan/91	-38,6	abr/20	82,9	mar/91	-10,9	10,9	18,8	30,3	19,6	17,1	12,0	15,8	29,9	26,1	16,8	16,6	19,9	17,1	14,2	12,9	10,1	12,8	21,1	14,4	12,5
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan/03	-87,0	abr/20	440,8	abr/21	-35,1	0,8	6,7	12,0	-19,3	23,4	25,0	50,3	5,1	-16,1	-23,5	-18,1	17,7	42,4	15,8	18,7	39,7	17,4	49,0	39,0	61,0
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set/97	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-23,9	-16,6	-31,2	-22,1	-31,8	-32,7	-38,1	-33,4	-34,1	-32,9	-30,1	-32,5	-31,1	-31,1	-35,8	-38,6	-38,7	-37,1	-35,4	-32,5	-32,3
Situação financeira do agregado familiar	sre	set/97	-43,5	mar/13	0,5	ago/99	-11,6	-13,3	-25,1	-16,3	-23,4	-27,9	-32,8	-31,6	-20,0	-24,7	-22,2	-23,3	-27,5	-26,0	-30,2	-32,2	-33,8	-32,3	-32,6	-30,6	-31,5
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun/94	-58,9	mai/20	1,8	dez/17	-34,5	-23,4	-10,9	-12,9	-11,0	-9,4	-10,3	-15,5	-16,1	-11,5	-10,6	-10,8	-7,8	-9,9	-10,4	-9,4	-11,2	-10,4	-13,6	-17,0	-16,0
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,0	2020.II	18,8	2021.II	-7,1	4,7	5,9	11,9	4,7	4,5	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-3,0	2022.IV	4,6	1998.I	4,1	1,3	-2,3	-2,3	-2,5	-1,3	-3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-20,9	2020.II	22,5	2021.II	-9,1	5,9	7,5	15,2	6,8	4,9	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-30,3	2020.II	37,2	2021.II	-13,6	3,6	11,6	21,1	4,5	14,4	7,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	7,8	2022.IV	-1,1	3,7	7,8	1,3	1,6	1,4	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	11,9	9,9	6,1	7,4	6,3	5,8	6,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2020 dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/03/2023.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/03/2023.



Tabela 4. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022				2023	2022												
										I	II	III	IV	I	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan/96	-23,7	abr/12	32,7	abr/21	-4,1	8,3	2,8	5,1	2,0	3,3	1,1	-	0,0	2,1	2,8	1,5	0,9	6,6	2,8	1,7	-2,2	4,8	-1,0	6,8	-
- Construção	vcs/vh/%	jan/96	-25,0	dez/12	21,7	mar/97	1,0	5,5	0,8	4,6	0,1	-1,0	-0,5	-	0,3	-5,3	2,6	3,4	-2,0	-0,8	-0,2	-1,3	-4,7	4,5	-2,4	-3,8	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan/96	-37,5	abr/20	59,6	abr/21	-6,1	13,4	4,9	2,4	3,3	13,2	1,3	-	-1,9	6,2	4,8	-0,7	8,5	17,4	13,6	12,6	1,8	-8,8	-5,6	12,0	-
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan/96	-76,5	abr/20	198,2	abr/21	-26,2	27,2	10,2	18,1	10,8	0,8	11,1	-	4,5	43,5	-3,9	-4,7	-4,1	22,5	-12,3	-16,9	1,6	55,8	22,7	58,2	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan/96	-37,9	dez/12	31,6	mar/19	11,9	6,3	-2,1	5,6	-3,8	-6,0	-4,2	-	-1,5	-11,5	0,0	0,8	-7,8	-5,7	-4,5	-5,7	-10,8	3,9	-7,3	-9,1	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan/95	-58,2	nov/11	107,0	jan/97	5,5	-5,1	2,4	21,5	-24,9	28,0	-5,9	-	14,5	1,9	-36,1	-35,9	21,6	38,9	25,7	-7,4	-8,2	-1,2	13,3	-2,9	-
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan/03	-36,7	abr/20	61,8	abr/21	-7,0	17,0	21,5	17,0	18,8	33,3	17,8	-	11,6	12,2	25,0	19,4	25,3	40,2	35,2	35,8	18,1	3,1	7,2	11,1	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan/96	-48,0	abr/20	72,5	abr/21	-13,3	-0,5	3,4	-5,9	4,2	11,2	5,0	-	-3,6	-5,9	3,9	15,9	4,1	23,2	7,2	5,2	4,8	5,0	5,9	3,9	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan/91	-69,9	abr/20	203,4	abr/21	-28,4	4,5	-18,3	-9,0	-35,7	0,1	-20,3	3,5	-19,9	-39,6	-37,0	-30,5	15,5	-20,2	6,8	-20,6	-36,5	-7,0	15,4	-7,2	3,8
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan/91	-72,7	abr/20	302,8	abr/21	-28,4	21,3	13,4	5,6	12,3	32,9	7,3	34,8	5,2	-15,7	23,1	26,8	92,7	93,0	-27,7	-15,3	2,4	36,5	50,7	12,6	37,3
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan/03	-73,9	jan/12	107,5	nov/15	7,3	34,1	5,8	24,1	10,1	-4,5	-3,0	-	22,4	8,5	13,5	8,1	-3,0	-1,5	-8,4	-4,0	-0,8	-4,3	16,6	6,0	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan/94	-49,5	mar/13	68,5	abr/21	0,6	14,8	1,2	10,0	-2,0	-0,1	-4,2	-	3,5	-9,2	8,4	-5,5	0,7	3,6	-4,0	25,7	-13,1	-19,9	-11,4	-17,4	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	13,2	2022.I	8,8	9,4	12,6	12,9	13,2	13,1	11,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,2	2021.I	-11,2	20,5	1,3	25,8	4,5	-2,8	-16,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-31,4	2020.II	64,5	2021.I	-13,4	22,1	-0,1	25,2	1,8	-4,1	-17,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,2	2011.II	37,4	2013.IV	0,8	12,9	8,5	28,6	18,9	3,3	-10,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,4	2011.III	68,1	2021.I	-5,2	31,1	13,1	44,4	19,5	9,6	-10,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-36,5	2011.III	76,5	2021.I	-9,1	34,2	11,6	41,8	16,8	9,4	-11,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-42,8	2012.I	57,9	2013.IV	9,1	21,7	18,2	53,4	29,0	10,1	-7,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr/97	-77,5	out/12	23,3	set/97	-23,0	-14,8	-13,1	-10,1	-15,5	-13,8	-12,9	-12,5	-13,0	-16,7	-13,3	-16,6	-13,7	-14,7	-12,9	-13,5	-11,2	-14,1	-9,6	-14,6	-13,1
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr/97	-65,5	abr/12	26,7	out/97	-11,4	-2,0	3,1	4,7	1,8	4,7	1,3	3,1	3,8	3,2	2,8	-0,7	3,6	6,9	3,8	4,3	-0,3	-0,1	4,8	4,1	0,3
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun/94	-71,4	jun/20	53,0	nov/96	-24,3	-2,5	11,4	10,5	13,7	11,3	10,3	18,6	-7,2	12,9	26,9	1,2	16,7	3,1	14,1	11,9	-0,4	19,5	20,1	20,6	15,1
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	-2,2	8,7	3,0	5,5	2,1	2,8	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	1,0	5,5	0,8	4,6	0,1	-1,0	-0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	-5,5	13,1	5,1	4,0	3,5	13,0	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-66,9	2020.II	123,7	2021.II	-26,3	7,5	10,1	18,1	10,8	0,8	11,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,1	12,9	3,3	5,7	2,8	1,1	3,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2020- dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2023.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Tabela 5. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022				I	2022												2023		
										2022	I	II	III		IV	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	
Comércio Internacional de Bens (Valor)																													
Exportações - Total	vh/%	jan/96	-41,5	abr/20	82,9	abr/21	-10,3	18,3	23,0	17,7	31,1	27,8	16,0	-	13,0	16,0	40,5	37,2	28,0	31,8	24,4	20,2	18,2	9,2	13,8	7,0	-		
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	95,4	abr/21	-10,1	18,7	21,3	20,0	26,7	27,2	12,5	-	17,2	18,2	30,8	31,2	23,3	35,2	25,3	18,3	13,2	5,6	9,4	5,1	-		
Alemanha	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	82,0	abr/21	-11,2	9,9	21,5	17,8	26,9	28,9	13,4	-	18,8	18,9	31,8	29,9	26,9	36,4	25,5	22,4	9,2	8,6	12,3	12,1	-		
Espanha	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	110,8	abr/21	-7,9	24,8	19,8	20,4	24,2	25,1	10,6	-	19,9	15,1	30,5	27,2	22,0	36,8	19,7	20,0	11,5	0,5	7,0	6,4	-		
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-54,4	mai/20	68,5	mai/22	-29,7	20,1	30,3	16,9	45,0	32,4	26,1	-	8,1	16,3	68,5	50,6	42,7	27,4	26,9	27,8	32,3	17,8	29,1	9,2	-		
Importações - Total	vh/%	jan/96	-40,3	abr/20	69,8	abr/21	-14,8	22,0	31,4	35,4	38,4	36,8	17,8	-	28,7	27,0	45,5	42,9	31,4	50,2	30,8	26,5	17,5	9,7	10,8	6,7	-		
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	83,6	abr/21	-14,5	20,2	24,4	28,4	26,6	27,2	16,9	-	23,6	19,8	33,7	26,4	21,5	33,5	27,6	28,4	14,2	9,0	15,0	13,8	-		
Alemanha	vh/%	jan/03	-53,5	dez/11	110,1	jun/10	-14,3	13,6	18,1	12,4	18,4	18,1	23,5	-	7,8	13,4	23,3	18,5	5,2	26,1	25,4	29,3	23,0	18,7	11,3	11,6	-		
Espanha	vh/%	jan/03	-38,9	abr/20	80,8	abr/21	-9,5	23,6	28,6	36,4	32,8	30,2	17,6	-	31,8	30,0	38,3	29,9	24,2	37,6	29,9	25,6	14,7	12,7	13,2	8,3	-		
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-51,4	mai/20	101,3	jun/22	-27,0	36,5	53,9	63,7	79,0	64,1	18,2	-	48,7	50,6	86,4	101,3	63,5	96,1	37,7	18,9	24,6	10,5	-0,8	-12,7	-		
Taxa de cobertura	%	jan/95	49,9	ago/01	87,8	jun/12	78,9	76,5	71,6	73,1	73,3	69,9	70,3	-	72,7	71,1	75,5	73,0	76,1	62,6	70,8	69,8	73,5	67,3	75,9	72,9	-		
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan/91	-29,8	mai/20	47,8	abr/21	-3,8	20,9	30,5	33,4	36,6	36,2	17,7	-	30,7	37,2	36,2	36,4	35,8	37,9	35,0	25,2	16,4	12,0	4,4	-	-		
Comércio Internacional de Bens (Preços)																													
Índices de valor unitário - Exportações	vh/%	jan/12	-5,2	abr/20	19,6	jun/22	-2,3	7,8	8,8	16,0	18,9	17,8	12,7	-	16,9	18,7	18,2	19,6	18,4	18,6	16,4	14,9	13,5	9,7	8,1	7,1	-		
Índices de valor unitário - Importações	vh/%	jan/12	-11,2	abr/20	28,1	ago/22	-3,8	8,9	9,9	20,3	25,0	22,9	13,2	-	21,1	23,6	24,8	26,6	22,5	28,1	18,2	13,8	13,7	12,2	7,0	4,4	-		
Indicadores Qualitativos																													
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-72,0	abr/09	17,3	nov/94	-39,4	-18,0	-11,8	-8,8	-11,4	-11,1	-15,9	-14,7	-10,8	-11,2	-11,6	-11,6	-11,3	-10,9	-11,2	-16,8	-15,0	-15,8	-15,2	-14,1	-14,9		
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-54,7	abr/20	51,6	abr/94	-15,8	2,6	-5,7	-4,3	-3,3	-9,3	-5,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volum) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,1	2020.II	43,5	2021.II	-18,6	13,4	16,7	18,9	25,2	16,3	8,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	43,3	2021.II	-11,6	11,2	8,7	4,6	14,4	11,5	4,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	65,9	2022.I	-33,6	19,6	37,7	65,9	56,8	27,8	15,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volum) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,6	2020.II	37,9	2021.II	-11,8	13,2	11,1	12,8	15,2	11,7	5,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2020.II	39,1	2021.II	-10,0	12,9	10,0	10,8	12,9	11,5	5,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,1	2020.II	31,3	2021.II	-20,5	15,1	17,2	25,4	27,8	12,9	6,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,5	2020.II	48,3	2021.II	-20,4	20,4	33,9	33,9	47,3	36,2	21,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	50,2	2021.II	-13,6	19,5	25,6	20,5	35,0	30,4	17,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	83,3	2021.II	-34,2	22,7	55,7	76,5	83,3	50,3	29,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	45,4	2021.II	-14,9	21,6	31,7	33,1	41,2	35,9	19,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,4	2020.II	46,7	2021.II	-13,6	20,8	31,6	31,6	40,3	37,0	19,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,8	2020.II	46,4	2021.III	-21,1	25,6	32,3	41,5	46,0	30,8	17,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Deflador das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	18,0	2021.II	-2,3	7,4	15,6	15,2	18,0	17,0	12,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Deflador das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	24,2	2021.II	-4,0	7,0	19,7	18,9	24,2	22,9	13,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	-2,1	-2,9	-2,5	-2,8	-2,2	-2,9	-2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2023. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).



Tabela 7. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022				2023	2022												
										I	II	III	IV	I	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2023		
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan/49	-3,7	set/54	36,7	mai/77	0,0	1,3	7,8	4,3	8,0	9,1	9,9	8,0	5,3	7,2	8,0	8,7	9,1	8,9	9,3	10,1	9,9	9,6	8,4	8,2	7,4
- Bens	vh/%	jan/49	-3,7	jul/09	38,2	mai/77	-0,5	1,7	10,2	5,4	10,2	11,7	13,5	10,4	6,8	8,8	10,2	11,4	11,8	11,4	11,9	13,5	13,6	13,3	11,3	10,7	9,1
- Serviços	vh/%	jan/49	-4,4	set/54	30,5	mar/74	0,7	0,6	4,3	2,6	4,7	5,2	4,5	4,4	3,1	4,8	4,7	4,7	4,9	5,3	5,3	5,1	4,4	4,1	3,9	4,5	4,8
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan/96	-1,8	set/09	10,6	out/22	-0,1	0,9	8,1	4,4	8,2	9,5	10,2	8,4	5,5	7,4	8,1	9,0	9,4	9,3	9,8	10,6	10,2	9,8	8,6	8,6	8,0
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan/49	-4,3	out/54	31,1	mai/84	0,0	0,8	5,6	3,1	5,5	6,5	7,2	7,1	3,8	5,0	5,6	6,0	6,2	6,5	6,9	7,1	7,2	7,3	7,0	7,2	7,0
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/%	jan/11	-6,0	mai/20	25,9	jul/22	-3,9	6,5	21,2	17,1	23,8	24,2	19,5	12,0	20,2	22,8	22,9	25,6	25,9	23,4	23,3	21,5	19,5	17,7	16,8	12,4	7,1
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/%	jan/11	-2,2	jun/20	13,9	mai/22	-1,5	5,5	11,7	11,7	13,7	12,0	9,5	6,6	12,3	13,8	13,9	13,3	12,3	11,9	11,8	10,6	9,3	8,7	8,0	6,6	5,1
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs	set/97	-7,6	dez/15	81,3	mar/22	20,3	21,2	51,4	55,8	61,6	46,2	42,2	25,9	81,3	67,2	58,0	59,4	48,9	44,5	45,2	51,7	41,7	33,3	27,2	27,9	22,6
Indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-25,4	abr/20	42,5	abr/22	-0,2	19,8	29,6	32,4	35,5	25,0	25,5	9,8	39,5	42,5	34,2	29,7	24,1	22,8	28,0	30,6	25,1	20,7	16,0	9,6	3,9
Construção e obras públicas	sre	abr/97	-29,3	ago/12	43,0	jun/22	7,3	22,1	38,8	37,2	41,6	39,5	36,9	31,0	42,4	41,9	40,0	43,0	39,2	39,2	40,0	39,8	39,7	31,3	33,5	30,2	29,1
Comércio	sre/vcs	mai/03	-11,8	jul/03	41,2	mar/22	2,3	13,1	32,8	31,0	36,7	29,6	34,0	23,9	41,2	38,8	34,2	37,1	29,8	25,0	34,0	39,3	35,0	27,7	25,4	26,4	20,1
Serviços	sre/vcs	mai/03	-23,4	abr/20	25,0	abr/22	-4,3	3,2	18,9	19,3	22,9	16,5	17,0	20,5	24,2	25,0	19,8	23,8	20,4	13,4	15,8	14,3	16,8	20,0	23,0	19,9	18,5
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan/94	-9,0	jan/94	6,0	mar/95	0,5	-0,1	-1,4	-1,5	-1,7	-1,9	-0,6	-	-1,5	-1,9	-1,8	-1,5	-1,9	-2,0	-1,7	-1,2	-0,5	0,0	0,3	0,3	-
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	7,3	2022.IV	2,0	1,5	4,4	1,2	4,3	4,8	7,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	8,6	2022.IV	0,6	1,3	6,3	3,5	6,0	7,1	8,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais: 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2023.



NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 = 100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Íene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.

ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.



- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais



(ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.

- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).



- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2022 e valores definitivos para os períodos anteriores. No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Índices de preço (valor unitário) do Comércio Internacional de Bens. Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês *m* corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados *m-1* e *m* e uma projeção para o mês *m+1*. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.



- Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Percentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Varição anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Varição em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Varição homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

Data do próximo destaque mensal – 20 de abril de 2023